



Com citações a Lula, Bolsonaro e Reguffe, que está fora da corrida, saúde e assistência social foram destaque nas discussões dos pré-candidatos ao GDF

Ed Alves/CB/DA Press



No primeiro debate das eleições no DF, sete pré-candidatos participaram do confronto. Estavam presentes: Rafael Parente, Keka Bagno, Paulo Octávio, Ibaneis Rocha, Leandro Grass, Izalci Lucas e Leila Barros

# Todos contra Ibaneis

» ANA ISABEL MANSUR  
» EDIS HENRIQUE PERES

No primeiro debate entre os postulantes ao Governo do Distrito Federal em outubro, sete pré-candidatos se reuniram para debater frente a frente e apresentar aos brasilienses as propostas para os próximos quatro anos da capital do país. Por enquanto, o Palácio do Buriti é disputado por 11 políticos, anunciados durante o período das convenções partidárias, concluído na última sexta-feira. O registro oficial das candidaturas deve ser feito até 15 de agosto.

Estão na corrida eleitoral ao GDF o atual governador, Ibaneis Rocha (MDB); o senador Izalci Lucas (PSDB); a assistente social Keka Bagno (PSol), da federação PSol-Rede; o deputado distrital Leandro Grass (PV), da federação PT-PV-PCdoB; a senadora Leila Barros (PDT); o professor Lucas Salles (DC); o ex-vice-governador e ex-senador Paulo Octávio (PSD); o especialista em educação Rafael Parente (PSB); o professor Robson Raymundo (PSTU); o servidor público Renan Rosa (PCO); e Teodoro da Cruz (PCB). Os políticos do PSTU, PCO, PC e DC não participaram do debate, promovido pelo Grupo Bandeirantes.

Dividida em cinco blocos, a discussão foi marcada por críticas a Ibaneis e citações aos dois principais pré-candidatos à Presidência da República, Lula (PT), líder das pesquisas, e o presidente Jair Bolsonaro (PL). O senador José Antônio Reguffe também foi lembrado pelos colegas, citado por três deles.

Ele chegou a anunciar que disputaria o Buriti, mas acabou fora da corrida, devido a divergências internas no partido do qual faz parte, o União Brasil. Agora, o apoio de Reguffe tem sido disputado pelos pré-candidatos. Izalci foi o primeiro a se referir ao senador, a quem prestou solidariedade. "Era para ele estar conosco. Sempre cumpriu os compromissos, mas, lamentavelmente, não pôde concorrer."

Paulo Octávio também mencionou Reguffe e destacou pontos de concordância entre os dois, a isenção de impostos em medicamentos e o mutirão de cirurgias. O empresário se reuniu, no sábado, com lideranças regionais de partidos alinhados ao senador para discutir apoio à candidatura. Rafael Parente foi quem mais citou o político, de quem é amigo. O nome do PSB chegou, inclusive, a alfinetar os colegas que também falaram do senador, chamando-os de "interesseiros". Parente elogiou Reguffe, a quem se referiu como "íntegro". Por enquanto, o senador não anunciou apoio a nenhum pré-candidato.

### Orcamento secreto

Leandro Grass, nome de Lula no DF, deixou clara a ligação com o petista durante o debate, mas quem mais se referiu ao ex-presidente foi Keka Bagno, mesmo sem associação oficial no DF. O Psol, nacionalmente, decidiu apoiar Lula logo no primeiro turno, e a pré-candidata relacionou suas propostas às bandeiras defendidas pelo ex-presidente. Ibaneis foi o único que mencionou Bolsonaro,

de quem é aliado. A chapa do governador, formada por Celina Leão (PP) de vice e Flávia Arruda (PL), recebeu o aval do presidente. O chefe do Executivo local foi questionado por Leandro Grass a respeito dos valores que o DF recebeu do chamado orçamento secreto, escândalo do governo federal. O senhor recebeu R\$ 22 milhões e R\$ 7 milhões foram para o Piauí", colocou o distrital, apontando que os valores foram usados em obras próximas à fazenda que o governador tem, no interior do estado.

Visivelmente incomodado, Ibaneis afirmou que "o DF foi muito beneficiado pelo governo do Jair Bolsonaro. Estou tranquilo em relação às minhas propriedades. Um dos piores períodos foi quando o Lula governou porque não tinha comunicação entre o DF e a União". Destacando as mais de 680 mil vidas perdidas para a covid-19 no Brasil e a aliança entre o governador e Bolsonaro, Keka Bagno perguntou a Ibaneis se é possível resolver a crise na saúde do DF até o fim do ano. "Não tenho a menor dúvida de que podemos fazer muito pelo DF ainda. O presidente comprou o maior número de vacinas da história", elogiou.

Leila Barros destacou a importância do ensino profissionalizante e a busca ativa pelas crianças e adolescentes em evasão escolar. A pré-candidata do PDT afirmou, ainda, ser a favor do aumento do diálogo entre os governos do DF e do Entorno e propôs a criação de uma agência de desenvolvimento ligada ao BRB. "São os pequenos e médios empresários que geram empregos. Vamos preparar os jovens para as áreas

de tecnologia e saúde e apoiar o setor de construção civil", apontou, acrescentando o baixo alcance do metrô no DF. "Vamos expandir (as linhas)."

A gestão do BRB também foi criticada por Leandro Grass, que defendeu a ampliação do microcrédito pela instituição. "Não podemos ter o banco da cidade tratando mal a própria cidade. O BRB poderia ser o banco do desenvolvimento, que apoia os agricultores familiares, expulsos das terras por grileiros e que não têm recursos para comprar máquinas e insumos. O BRB deveria apoiar a inovação, as startups e os pequenos e micronegócios. Era para ser o banco de Brasília, não do governador nem do time do governador."

A crise na assistência social que o DF enfrenta foi muito comentada pelos candidatos. Rafael Parente avaliou que a população distrital foi a que mais empobreceu nos últimos anos e denunciou a desassistência aos pobres, "apesar de a gestão atual dizer que cuida das pessoas." "Precisamos integrar e aprofundar as políticas de atendimento. São muitas, mas não chegam nem à metade de quem precisa." Keka Bagno, que é assistente social, criticou a indicação de Ibaneis para a Secretaria de Desenvolvimento Social, a primeira-dama Mayara Noronha, que, para a pré-candidata do Psol, "nunca trabalhou com assistência." "Atendi nos últimos meses mães que davam farinha e água para seus filhos. Os assistentes sociais adoeceram pela falta de responsabilidade de sua gestão. Queria que o senhor conhecesse mais as pessoas. Quem tem fome tem pressa", manifestou-se.

### Calendário eleitoral

» **15 de agosto:** limite para registro de candidaturas

» **16 de agosto:** Começa campanha na rua (e on-line). A partir desta data, é permitida a propaganda eleitoral na internet e na imprensa escrita; o uso de alto-falantes (em determinados horários); e a realização de comícios, caminhadas, carreatas, entre outras modalidades de campanha. Há um prazo para que estas formas de publicidade terminem antes da realização do primeiro turno, variando entre 29 de setembro e 1º de outubro a depender do tipo de divulgação. Para o segundo turno, a realização de campanha é retomada em 3 de outubro.

» **26 de agosto a 29 de setembro:** propaganda eleitoral gratuita na TV e rádio de primeiro turno.

» **29 de setembro:** último dia para debate na TV e rádio antes da realização do primeiro turno, mas há uma tolerância para que o debate se estenda até às 7h do dia 30 de setembro, segundo resolução do TSE.

» **2 de outubro:** primeiro turno.

» **7 de outubro (a 28 de outubro):** propaganda eleitoral gratuita na TV e rádio de 2º turno.

» **30 de outubro:** segundo turno.

### Análise da notícia

## Hora do confronto

» ANA MARIA CAMPOS

O primeiro debate das eleições para o GDF, ontem na Band, sinalizou algumas tendências da campanha. Ibaneis Rocha (MDB), que concorre à reeleição e lidera as pesquisas, será o principal

alvo de pancadas dos demais candidatos. Todos vão apontar erros e indícios de irregularidades. Ibaneis estava calmo e se defendeu bem. Mas pareceu desconfortável com a pergunta de Leandro Grass (PV) sobre uso de recursos do orçamento secreto do Congresso em

estradas perto de sua fazenda no Piauí. Grass, Keka Bagno (PSol) e Izalci Lucas (PSDB) demonstraram que vão bater.

O ex-senador José Antônio Reguffe, a partir de hoje sem partido, pode ser o principal cabo eleitoral, se quiser se envolver. Reguffe foi citado pelo empresário Paulo Octávio (PSD) que abraçou duas propostas dele na saúde. O senador Izalci Lucas (PSDB) se solidarizou e Rafael Parente (PSB)

também demonstrou simpatia. Todos esperam uma declaração de apoio.

Também chamou a atenção que o único contragolpe de Ibaneis tenha sido em Paulo Octávio. O governador perguntou se ele vai receber recursos públicos para suas empresas de construção e comunicação. O ex-vice-governador assegurou que não. Para Ibaneis, a candidatura de Paulo Octávio é um incômodo, já que os dois têm eleitores no mesmo campo. Sem

contar a possibilidade de apoios de bastidores de aliados de Ibaneis que podem optar pelo candidato do PSD.

Ibaneis também vai ter de responder pelo desgaste do presidente Jair Bolsonaro. Mas, na polarização nacional, vai tentar jogar a rejeição de Lula contra o candidato da frente de partidos que apoia o petista, Leandro Grass. Um jogo arriscado para ambos, a depender de quem vencer o embate presidencial.